

O Perfil dos Três Homens

Estudo 1 – O Homem Natural

Textos para meditação semanal:

2ª. Feira: Romanos 8:1-14

5ª. Feira: 2Pedro 3:9

3ª. Feira: Romanos 1:23

6ª. Feira: 1Coríntios 11:1

4ª. Feira: Isaías 45:9

Sábado: Filipenses 3:17

Texto Chave: “*Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus...*” (1Co. 2:14).

Texto base: I Coríntios 2:14 – 3:4

“- *Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.*

Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido.

Porque quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo. (...)

Porque, dizendo um: Eu sou de Paulo; e outro: Eu, de Apolo; porventura, não sois carnis?”

Introdução

Há muitos anos, ainda me lembro, meditava junto aos jovens de nossa igreja sobre o perfil dos três homens.

Desde então, trago guardadas as conclusões e, agora, sentindo compunção do Senhor, percebi que devia publicá-las na Nossa Revista.

O perfil dos três homens é uma base doutrinária sólida, que fundamenta tudo o que se pode estudar ou concluir sobre a raça humana, dentro ou fora da Igreja de Cristo.

I – Perfis que Compõem a Humanidade

O perfil dos três homens pode ser definido como sendo a composição espiritual da humanidade atual, de modo que cada um de todos os homens vivos nesse mundo se enquadra num desses perfis: o do *homem natural*, o do *homem espiritual* ou o do *homem carnal*.

Além desses três, caso quiséssemos um estudo mais abrangente, ainda teríamos que considerar mais um, o qual ocuparia cronologicamente a primeira posição: o *homem original*.

Mas como nos ateremos aqui à humanidade atual, conforme o tratado de Paulo aos Coríntios e, sendo o estado original algo que se perdeu no pecado do jardim, este perfil não será tratado, mas apenas referenciado em nossas conclusões e estudos.

II – Uma nota em meio a Pregação

Paulo, ao longo de todo o capítulo dois faz uma exposição entusiasmada sobre a profundidade do discernimento que o Espírito de Deus traz à vida humana renascida.

No versículo quatorze, porém, ele parece ter aberto um parêntese, como se fosse tomado de uma lembrança tão repentina quanto importante.

Ele estava num sermão, cujo objetivo final se revelou, de modo pesaroso e decepcionado, no capítulo três.

Foi então que, lembrando-se da situação em que estava a igreja de Corinto, a quem estava se dirigindo, parou para esclarecer que tipo de pessoa poderia entender os seus ensinamentos, como se estivesse iniciando uma cobrança.

As palavras “*Ora, o homem natural...*” deixa clara a atitude do apóstolo em ressaltar seu discurso, como se tivesse mais coisas para contar, mas que, pela razão que ele passa a abordar, não pôde prosseguir, reassumindo o ensino em que vinha, só mais adiante, à partir do verso cinco do capítulo três.

Assim, seguindo a inspiração do apóstolo, iniciaremos pelas **características do homem natural**.

1 – Ele não compreende as coisas de Deus

Paulo afirma que o homem natural não pode discernir, nem entender, nem ajuizar, nem administrar e nem tampouco julgar as coisas de Deus.

Vejam os versos 14 e 15:

*“Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, **porque elas se discernem espiritualmente.**”*

Paulo é bem objetivo, e procuraremos ser também – o homem natural é aquele que ainda não foi regenerado, estando ainda na situação de homem caído e, portanto, completamente destituído da graça de Deus.

Tal situação não lhe provê ferramenta alguma para acessar o conhecimento das coisas do Senhor e, por isso, está fadado a considerar e julgar tudo pelo que os seus olhos naturais conseguem ver e a sua mente material consegue discernir.

Para o homem natural a Bíblia, que é um livro que compreendemos graças à revelação direta do Espírito Santo, é um livro selado com respeito *“àquelas coisas estranhas que os crentes falam, mas que têm lá suas qualidades históricas, filosóficas e sociais, mas, mais nada”*.

Para ele Deus, como tudo o mais no universo, é mensurável e deve ter uma explicação lógica (embora ele não saiba qual), e a sua inclinação, voluntária ou não, acaba sendo contrária aos princípios Divinos, conforme Paulo detalha por todo o contexto de Romanos 8:1-14.

Nessa passagem encontramos Paulo ensinando que *“...os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne;”* (v. 4).

Mas a declaração mais fulminante está no verso 8: *“Portanto, os que estão na carne **não podem agradar a Deus**”*, a qual é uma conclusão do verso 7 que, por sua vez, declara que o homem natural se constitui inimigo de Deus porque não consegue se sujeitar à Ele.

2 - Detalhes de sua natureza

Já perfilamos um pouco, mas vamos detalhar mais sobre a personalidade do homem natural, o qual não deve ser confundido com o homem carnal que estudaremos mais tarde¹.

Quando se lê as passagens bíblicas a respeito e se medita um pouco sobre o que elas revelam a respeito do homem natural, concluímos que ele:

- a) encontra-se desligado de Deus, a quem, aliás, ele não conhece de fato, embora já tenha ouvido falar;
- b) consequentemente, nunca teve um relacionamento real com Deus;
- c) por natureza, não concorda com os princípios de Deus, seja ao ouvi-los ou vê-los serem praticados;
- d) por natureza, também, nega-se a dedicar algum tempo ou atenção às coisas ou àqueles que são de Deus, mostrando intolerância ou irritação natas;
- e) ao considerar Deus, quando muito, o trata como homem comum e julga suas ações como as de um mortal qualquer (Romanos 1:23);
- f) da mesma forma, não aceita o que as Escrituras registram, discordando dos métodos de Deus ao tratar o universo físico, inclusive argumentando como Deus deveria fazê-lo (Isaías 45:9).

3 – Estado e Destino do Homem Natural

Apesar de todas as características de resistência às coisas de Deus, o objetivo do evangelho quanto ao homem natural, desde as primeiras páginas da Bíblia, é o de buscá-lo e trazê-lo para perto do Senhor.

Quando a Bíblia menciona *“Porque Deus **amou o mundo de tal maneira...**”*, está tratando dos homens naturais. É como se estivesse escrito: *“Porque Deus amou os homens de tal maneira...”*.

Isto indica que o estado de homem natural não é permanente – como nenhum dos três estados o é!

Um homem natural pode tornar-se num homem espiritual que, por sua vez, pode tornar-se num homem carnal!

Por isso as Escrituras, sob revelação do Espírito de Deus, trazem o recado de conversão para o natural, o de santificação para o espiritual e o de despertamento para o carnal, de modo que ninguém se perca, mas que todos possam arrepender-se (2 Pedro 3:9).

O homem natural é o alvo principal do evangelho, o que indica, como a sua única saída, um encontro com o Senhor Jesus Cristo, o arrependimento de suas faltas e a conseqüente conversão de seus caminhos.

Ele é aquele que ainda está “morto” em seus pecados e que, se não se arrepender, haverá de morrer duas vezes².

Sem dúvida, uma das grandes barreiras para esse homem encontrar a Deus está em que, não compreendendo ou não aceitando as coisas de Deus, ele acaba não ouvindo, também, a mensagem evangelizadora dos que lhes foram enviados por d’Ele.

Esse desafio sempre foi reconhecido pelo apóstolo Paulo, embora nunca representou para ele motivo de desânimo, mas sim de estímulo, pois se condoía e se compadecia dos homens, imitando o seu Mestre e disciplinando os seus filhos na fé a segui-lo no exemplo (1 Coríntios 11:1; Filipenses 3:17).

Conclusão

O homem natural é aquele por quem o Filho do Homem veio ao mundo, por quem morreu e por causa de quem constituiu sua Igreja e deu dons aos seus servos para que lhe pregasse o evangelho e o batizasse quando viesse a crer, para que seja salvo.

Tão grandes providências testemunham o seu estado decadente que, caso não se decida por mudar de rumo, terminará no inferno e, posteriormente, no lago de fogo.

Perguntas para Revisão

1. Do que trata o assunto “O perfil dos três homens”?
2. Por que, aparentemente, Paulo interrompeu seu discurso no verso 14?
3. Quais são os três tipos de homens que estamos estudando?
4. Quem é o homem natural?

Notas da lição:

1. Poderíamos definir que o homem natural é 100% carne, enquanto o carnal, que coxeia entre dois caminhos o é parcialmente (é o “meia carne”).
2. Um velho adágio cristão diz que “quem nasce uma vez morre duas, mas quem nasce duas vezes, morre apenas uma”

O Perfil dos Três Homens

Estudo 2 – O Homem Espiritual

Textos para meditação semanal:

2ª. Feira: 1 Coríntios 2:1-16 **5ª. Feira:** Efésios 3:16
3ª. Feira: Romanos 15:1-2 **6ª. Feira:** Romanos 5:1; 12:18
4ª. Feira: 1 Coríntios 16:13 **Sábado:** Gálatas 6:1

Texto Chave: “...o que é espiritual discerne bem tudo e de ninguém é discernido” (1Co. 2:15).

Texto base: I Coríntios 2:14 – 3:4

“- Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.

Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido.

Porque quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo. (...)

Porque, dizendo um: Eu sou de Paulo; e outro: Eu, de Apolo; porventura, não sois carnis?”

Introdução

O segundo homem é o homem espiritual – um indivíduo que se orienta pelo Espírito de Deus. Seu testemunho e modo de vida exemplares serão objeto de nosso estudo nessa lição.

I – Quem é o Homem Espiritual?

Paulo, ao prosseguir em seu discurso sobre o entendimento de seus ensinamentos, e após ter apresentado o homem natural, passa a apresentar um novo tipo de homem através de contrastes, ou seja, refutando cada debilidade do natural com uma qualidade deste.

A intenção do apóstolo é a de recomendar os Coríntios a observarem as qualidades desse grande homem e procurar segui-las.

O homem espiritual é a imagem inversa do natural.

Se alistarmos todas as debilidades do homem natural e, à frente de cada uma, anotarmos o seu antônimo (contrário), teremos nas mãos o perfil completo do homem espiritual.

A base para essa afirmação se firma em farta coleção de passagens bíblicas, uma vez, que assim como o natural segue seus instintos, que são segundo os dons naturais, o espiritual, ao contrário, subjugando o homem natural que está dentro dele às orientações e revelações do Espírito de Deus, ajudado pelos dons espirituais a ele concedidos e nele residentes¹.

Então, o homem espiritual é aquele que tem dentro de si sua forma natural original, porém, reorientada e controlada pelo Espírito, de modo que consiga agradar a Deus antes de a si mesmo.

Isso não significa que o homem natural tenha sido destruído dentro dele, mas que passou por um processo de propiciação², após o qual, só restou aquilo que lhe é necessário para viver exemplarmente entre os homens de modo a obter e manter a paz com Deus e com eles (Romanos 5:1; 12:18).

Em última análise, o homem espiritual é o homem natural mortificado, convertido e transformado pela obra redentora de Cristo.

II – Quais as Qualidades desse Homem?

Tudo o que meditamos até aqui é a base do entendimento quanto aos dons desse homem transformado.

Paulo iniciou, de modo contundente, a sua apresentação partindo dos seus valores máximos: “Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido”.

Notemos a força da declaração “discerne bem **tudo**”.

Discernir, aqui, tem o sentido de *poder ajuizar perfeitamente*, indicando que o homem espiritual tem as seguintes qualidades:

1 – Não teme as situações dessa vida e nem do futuro.

Se ele tem entendimento quanto a tudo como declarou Paulo, então ele goza de uma privilegiada paz interior, não sendo sujeito ao espírito de inquietação que age no mundo em nossos dias;

2 – É um homem justo

Fazer reto juízo é ter um forte compromisso com a justiça.

O homem espiritual é aquele que as Escrituras intitulam de 'justo'.

3 – É humilde

Quem tem conhecimento de tudo, sabe que não há ninguém maior que Deus, que a Sua vontade está expressa nas Escrituras e que deve ser sujeito a ela.

Portanto, ele sabe que, para ser grande, deve se fazer pequeno, e ele assume essa posição prazerosamente.

4 – É um homem de fé

A Bíblia registra que o justo viverá da fé.

Não significa que não necessite comer e nem beber para se sustentar, ou que não precise trabalhar para isso.

Antes, significa que possui, como hábito, exercitar-se na fé, submetendo-se integralmente à vontade de Deus, crendo, inclusive, que tudo quanto lhe sucede, é administrado por Ele e que, bem ou mal, tudo é para a sua edificação.

5 – É habitáculo do Espírito Santo

Paulo mostrou ser impossível que alguém julgue aquele que é espiritual, pois teria que conhecer a mente de Cristo, o que, decididamente, ninguém tem, mas a declaração "*mas nós temos a mente de Cristo*" mostra que os espirituais **contêm** o Espírito Santo, o qual lhes comunica a ética de Cristo, dentre os quais o apóstolo se inclui, o que comprova ser a passagem que estudamos uma crítica (ainda que afetuosa) dos homens espirituais contra a debilidade da carne.

6 – É um escolhido

Este é o ponto mais alto no perfil deste homem: a multidão de escolhidos de Deus será composta exclusivamente de homens espirituais, o que prova ser ele o tipo de homem que Deus aprova.

Além disso, ele acredita que quem combate deve combater para vencer, e esta é a uma marca desse homem – encara a lida cristã com seriedade e cumplicidade profundas;

7 – É Compassivo

Apesar de seus dotes, o homem espiritual se compadece entranhavelmente pelos perdidos e pelos fracos na fé (Gálatas 6:1), não receando no dever de buscá-los.

Ele jamais se vangloria, nem mesmo diante de alguém que também se julgue ser espiritual.

A segunda parte da declaração de Paulo é "*... e ele de ninguém é discernido*", ou seja, ele não pode ser julgado por ninguém!

O sentido original da frase é "*...por nenhum natural*".

A conclusão é lógica – se o homem natural não compreende as coisas de Deus, isso inclui o homem de Deus, portanto, não pode chamá-lo a juízo, uma vez que não é possível julgar ou ajuizar o desconhecido.

Entretanto, a frase também traz dentro de si outra realidade, a qual não é favorável ao espiritual, pois *não ser discernido* também significa *não ser compreendido*.

Isso é bastante sensato - uma vez que a humanidade se afasta, cada dia mais, dos caminhos de Deus, é preciso e matemático que a ignorância dos homens naturais aumente proporcionalmente.

Apesar disso, esse homem especial tem um grande conforto: sabe que ao findar seu bom combate, tem reservado para si um inestimável tesouro junto Àquele que o arremontou.

III – Seria possível tornar-se em Homem Espiritual?

Tornar-se um homem espiritual dever ser mais que apenas intenção, pois trata-se de uma necessidade fisiológica que, enquanto não for cumprida, manterá em risco de extermínio, tanto o homem natural quanto o carnal.

Assim, para o homem natural, a saída é chegar-se a Deus, arrepender-se do seu mau caminho e seguir a Jesus.

Para o carnal a saída é deixar as questões rudimentares e partir para novos alvos à frente, caso não, o alimento fraco que consome, ou a ausência dele, o debilitará gradativamente não conseguindo impedir a sua doença e posterior morte espiritual.

IV – Estado e Destino do Homem Espiritual

O homem espiritual ainda não é perfeito, vive no meio dos demais homens, é sujeito a todas as paixões e tentações e pode cair em pecado se falhar na vigilância.

Mas se comparado aos demais, o seu compromisso com as coisas de Deus e a sua fé ficam evidentes.

Além disso, o seu estado é de crescimento constante e diário, cujo limite é o do varão perfeito.

Tal condição lhe garante a eleição à Glória a qualquer momento em que seja recolhido à eternidade.

Conclusão

O homem espiritual é o modelo a ser seguido como guia e gabarito para todos os demais.

Trata-se do homem natural convertido e reconciliado com Deus, cuja “dieta” não se estacionou no “leite” inicial, pois a reforça com alimento mais “sólido” à medida em que cresce.

Perguntas para Revisão

1. Complete: o homem _____ é o homem _____ mortificado, _____ e _____ pela obra redentora de _____.
2. Tente lembrar as sete qualidades estudadas sobre o homem espiritual.
3. O que os homens natural e carnal devem fazer para se tornar espirituais?
4. Por que tornar-se em homem espiritual não deve ser encarado como mera intenção?

Notas da lição:

1. A palavra que Paulo usou para espiritual – *pneumáticos*, exprime bem a realidade de o homem espiritual CONTER o ponto de referência dentro de si – o Espírito de Deus.
2. Propiciação significa tornar propício, ou seja, tornar favorável.
Diz respeito a tudo que possa tornar a vida de um homem favorável a operação de Deus em sua vida.
A palavra encontra suas origens no VT onde encontramos sua mais direta e sólida aplicação, o que justifica sua alusão no NT, uma vez que em Cristo tivemos a maior obra de propiciação já operada por Deus em nosso favor (1 João 2:2;4:10).

O Perfil dos Três Homens

Estudo 3 – O Homem Carnal

Textos para meditação semanal:

2ª. Feira: Isaías 40:31

5ª. Feira: Romanos 8:6-8

3ª. Feira: Gênesis 4:3-7

6ª. Feira: Isaías 43:8

4ª. Feira: Isaías 55:8,9

Sábado: Apocalipse 3:16

Texto Chave: “...*não sois porventura carnis, e não andais segundo os homens?*” (1 Co. 3:3b).

Texto base: 1 Coríntios 3:1-6

“- E eu, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, mas como a carnis, como a meninos em Cristo. Com leite vos criei e não com manjar, porque ainda não podíeis, nem tampouco ainda agora podeis; porque ainda sois carnis, pois, havendo entre vós inveja, contendas e dissensões, não sois, porventura, carnis e não andais segundo os homens?

Porque, dizendo um: *Eu sou de Paulo*; e outro: *Eu, de Apolo*; porventura, não sois carnis?

Pois quem é Paulo e quem é Apolo, senão ministros pelos quais crestes, e conforme o que o Senhor deu a cada um?

Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento.”

Introdução

O terceiro homem é o carnal: um indivíduo que, na maioria dos casos, conheceu a Deus, mas que, por não ter dado continuidade à carreira, coxeia entre os métodos humanos e os Divinos.

I – Crianças em Cristo

No verso 1 do texto base encontramos Paulo relatando o que vira e fizera em sua visita anterior aos Coríntios.

O sentido original do verso não é de censura, mas de naturalidade, pois todo cristão, ao nascer e durante os primeiros passos, é como uma criança que não suporta alimento sólido e depende de um que lhe seja mais adequado, como o “leite”.

Assim deve ser também o alimento dado às crianças em Cristo.

É importante ressaltar que esse tipo de criança não é o mesmo que aquele recomendado por Jesus como modelo, parecendo haver contradição nas Escrituras.

No exemplo do Mestre, o ensino era que, para ser adulto era necessário se tornar *como* criança (símplice, humilde), enquanto Paulo diz que, aquele que não deixasse *a condição de criança* (carnal) nunca se tornaria em adulto (espiritual).

II – É necessário crescer

Como vimos, não é errado ser criança, uma vez que ninguém nasce adulto.

Mesmo Paulo tratou os novos convertidos com leite, o que significa não somente ter reconhecido, mas também ter tratado “as crianças” de Corinto com o alimento certo.

Contudo, a parte ‘b’ do verso 2 onde lemos “...*nem ainda agora podeis, pois ainda sois carnis*” é diferente, ele traz um sentido de reprovação, a expressão ‘*ainda*’ indica uma situação que deveria ter evoluído.

Paulo estava disciplinando, ainda que afetosamente, os cristãos coríntios por não terem crescido, deixando clara a necessidade de amadurecimento daqueles que servem a Deus.

III – Como Reconhecer um Carnal

Nos versos 3 e 4 Paulo associou a posição de carnal com o ‘*agir segundo os homens*’.

De fato, essa é a principal característica de um carnal: está no meio dos espirituais, mas não abandonou totalmente os modos e costumes dos naturais.

1- Então, o carnal ainda é um homem natural?

Uma conclusão prática diria que qualquer dentre o povo de Deus que aja segundo os homens é um carnal.

Contudo, reparando com atenção, descobriremos que, na prática, 'carnal' é uma classe de pessoas com, pelo menos, três tipos, os quais requerem tratamento diferenciado:

a. Os novos Nascidos:

Chamados injustamente de carnis, pelos outros tipos de carnis, por causa dos pequenos deslizes que caracterizam os primeiros passos na fé, os recém-convertidos precisam ser acompanhados e amparados pelos "irmãos mais velhos" para que não sejam atacados e até vitimados pela religiosidade dos "adultos que se alimentam de leite".

b. Os carnis legítimos:

São aqueles que são como foram alguns dos Coríntios – pessoas que nasceram na fé, mas que por diversas razões, não prosseguiram no crescimento, mantendo seus velhos hábitos e conceitos, congelando-se nos rudimentos da fé;

c. Os naturais de dentro da Igreja:

Como já vimos, os naturais são aqueles que nunca tiveram uma experiência transformadora com Deus.

Sim, existem pessoas nestas condições dentro das igrejas!

Não conhecem (no sentido bíblico e completo da palavra) o amor de Deus, não sentem paixão pelas almas, não sentem o Espírito Santo e nem reconhecem sua influência nos rumos da igreja, além de não crerem, de coração, em nenhuma das realidades bíblicas.

São vidas que vieram para a igreja "à reboque" com a esposa, ou esposo, ou pai, ou mãe, ou namorada, ou ainda por amizade ou interesse envolvendo seus membros ou direção.

Não condenamos sua presença na igreja pois, ao menos, estão perto do Senhor e, ainda que não estejam n'Ele como a Escritura manda, contudo, terão mais fácil acesso à salvação do que aqueles que estão perambulando pelo mundo.

Esse tipo de carnal é a nossa refutação à doutrina que certas igrejas pregam, nas quais o membro que se afastar não deve mais voltar por já estar condenado e impossibilitado de 'refazer o sacrifício de Cristo na cruz' (manipulando Hebreus 6:4-6).

Não são necessários grandes estudos para ver que se um desses 'carnis' se afastar da igreja e mais tarde quiser voltar, nada há que o impeça pois, para aquele que não nasceu de novo, o sacrifício da cruz não existiu, e assim, se de posse da tal "doutrina" alguém o impedir, correrá o risco de estar recusando a salvação a um pecador, condenando-o premeditadamente ao inferno, uma vez que é impossível a alguém determinar com certeza sobre a que tipo de carnal está se dirigindo (ou se é mesmo um carnal).

Um subtipo desse carnal é o daqueles que poderíamos chamar de "prematuros": pessoas que foram à igreja, permaneceram nos cultos, levantaram as mãos e, podem até ter chegado às águas do batismo – tudo sob a coação de alguém.

Este é como uma criança prematura – nasceu antes da hora e, dependendo de seu estágio de formação, pode não sobreviver.

Pode ser uma pessoa que está participando da ceia do Senhor sem sequer poder crer n'Ele!

Não nasceu de novo, não viu seu pecado, não recebeu o penhor do Espírito e ainda não tem seu nome no livro da vida.

Se qualquer pessoa na igreja perceber alguém nesta situação, deverá ajudá-la com urgência! (Isaías 43:8), pois o seu estado é crítico, uma vez que, sendo considerado carnal, sempre será cobrado como espiritual apesar de ser um homem natural em todos os sentidos e, portanto, dificilmente receberá instruções de conversão que é a orientação fundamental e necessária para que nasça e sobreviva espiritualmente.

Com essas considerações, efetivamos uma visão de profunda importância para a doutrina da igreja no tocante a personalidade de sua membresia.

Quanto à pergunta "O carnal ainda é um homem natural?", a resposta é que, nem todo carnal é um natural, pois existem aqueles que já nasceram de novo, mas, é notório que a situação do natural

inserido na igreja é tão melindrosa que a nossa atenção é, erroneamente, quase que de todo dedicada a este tipo humano, nos tentando a considerá-lo como o único caso de carnalidade possível na igreja.

2 – Estado e Destino do Homem Carnal

Paulo lamentou a situação dos Coríntios porque, quando um novo nascido assume a postura de carnal, tudo em sua vida passa a um estado de comprometimento com o fracasso.

Um homem carnal é aquele que, mesmo estando dentro da igreja, se utiliza de artifícios e manobras puramente humanas.

Ele pode até ser um excelente estrategista, administrador, economista, treinador, professor, executivo, diplomata, embaixador etc., e estar fazendo tudo com grande dedicação, mas, via de regra, é uma pessoa que tem problemas quando os resultados são contrários aos esperados.

Então, sendo as coisas de Deus costumeiramente contrárias as dos homens ao ponto de se autointitularem como loucura para eles, uma pessoa carnal em posição de liderança ou decisão no âmbito da igreja não entenderá e, muitas vezes, se aborrecerá com o fracasso, mesmo parcial, dos seus métodos.

Cabe aqui um parêntese para salientar que, estes mesmos conhecimentos na vida de um homem espiritual, serão “espada de fogo”, pois sendo um que, segundo Paulo, “discerne bem tudo” ele terá ainda mais habilidade no justo juízo de todas as situações, mas o homem carnal logo se cansará e inevitavelmente poderá vir a enfermar, ainda mais, na fé ou até mesmo, morrer.

Essa é a situação em que se encontra a maioria dos carnais – fadiga e cansaço constantes!

Os que esperam no Senhor renovarão suas forças (Isaías 40:31), mas o que dizer dos que ainda estão aprendendo a esperar?

O futuro do carnal não é bom, a situação da igreja de Laodicéia é de cunho carnal e o recado do Senhor a ela foi de condenação (Apocalipse 3:16), uma vez que, em seu conceito, ela se considera rica e abastada, enquanto o Senhor a considera desgraçada, miserável, pobre, cega e nua.

A saída para Laodicéia é a mesma para o carnal: adquirir do Senhor o ouro provado no fogo (bens e dádivas realmente puros), vestes brancas para se vestir (santificação legítima) e unguento de colírio para ver segundo os olhos de Deus (acurar e redirecionar a visão espiritual).

Em outras palavras, o homem carnal deve crescer: deixar os métodos humanos de planejamento e juízo e adotar os caminhos do Senhor como principal metodologia (Isaías 55:8,9), tornando-se num homem espiritual.

Conclusão

O homem carnal é a segunda preocupação da igreja (a primeira é a salvação do natural), e o tratamento se inicia na compreensão de como identificá-lo para, então, entendê-lo e buscar remediá-lo.

Desde que o homem abandonou seu estado original, tem havido aqueles que não compreendem os conceitos de Deus e agem segundo os seus próprios impulsos e desígnios (Gênesis 4:3-7).

Perguntas para Revisão

1. O que é uma “criança em Cristo”?
2. A criança enfocada por Paulo é a mesma que por Cristo?
3. Qual a principal característica de um carnal?
4. Quantos e quais são os tipos de carnais que estudamos?

Notas da lição:

1. Outra característica análoga à das crianças na vida do “novo-nascido” é a insegurança, a dependência de amparo e a dificuldade em aceitar os alimentos realmente nutritivos (a maioria das crianças prefere mais um doce a um bife).

1ª edição: NR18 / jan.1999

Última revisão: 31.ago.21

. O conteúdo deste material pode ser compartilhado e divulgado livremente, desde que mencionada a fonte.

. Outros estudos e materiais de pesquisa do Pr Carlos Ricas, podem ser encontrados em seu website:

<http://www.temasbiblicos.com.br>